

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Orgam no Brasil da Archieon-
fraria do I. Coração de Maria
✦ Redigida pelos Missionarios
Filhos do mesmo I. Coração ✦

Redacção e Administração :

73 — Rua Jaguaribe — 73
— Caixa, 615 Telephone, 1.304 —
S. PAULO

Assignatura annual 5\$000
Perpetua 80\$000
Pagamento adeantado

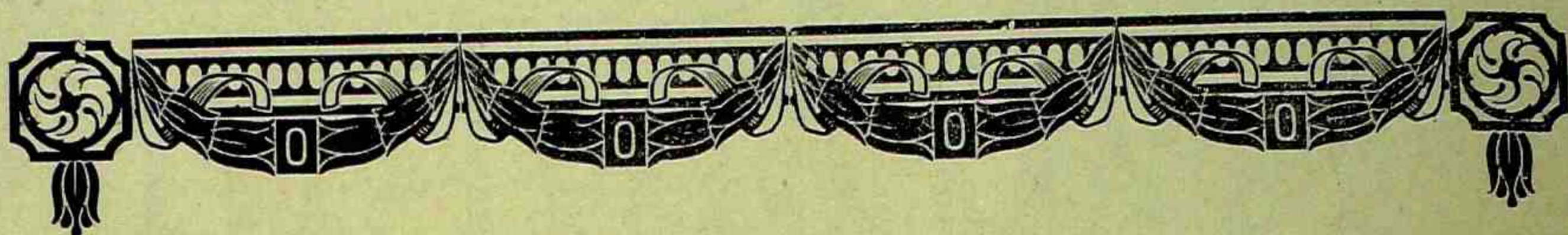
Anno XVII ✦ ✦ ✦ S. Paulo, 23 de maio de 1914 ✦ ✦ ✦ Num. 21



CAMPOS — Estado do Rio

Bello trecho do Rio Parahyba e igreja da Lapa.

✦ ✦ **FESTIVAL DE REGATAS** ✦ ✦



Maria na ascensão de Jesus



POURA A HORA EM que o triumphador do peccado e da morte, havia de trocar o exilio, que era a terra, pelas delicias da patria, que é o céu.

Passados quarenta dias depois da Resurreição, no monte das Oliveiras, entre as effusões da despedida, á vista daquelles que o amavam e aos que amava, elevou-se magestosamente nos ares.

Os olhos fitos no Mestre querido, contemplavam os discipulos aquelle surpreendente espectaculo, alegres com a gloria de Jesus e tristes por não poder segui-o.

Uma nuvem branca envolveu-o, roubando-o aos olhos avidos dos discipulos, que em extase deixa após si, a nuvem. Dois anjos vieram do céu cortar a fascinação mysteriosa, dizendo-lhes: «O que estais a olhar? Este Jesus que agora subiu aos céus, tornará com a mesma gloria.»

Entre os espectadores do triumpho final de Jesus, estava Maria? O Evangelho o não diz, mas a tradição o assevera e o coração o proclama.

Auctor muito recommendavel, diz que Maria não assistiu a esta ultima apparição de Jesus, porque sua fé não precisava ver para acreditar na virtude divina de seu Filho.

E' verdade, mas si a Sé de Maria não precisava desta manifestação, re-

queria-o seu coração de Mãe, exigia-o a economia divina, guardada na grande obra da Redempção.

Em todos os actos principaes da vida do Salvador, apparece-nos a meiga figura de Maria associada pela Providencia a sua obra.

No alvorecer daquella existencia humano-divina, os Magos encontraram o Messias, *cum Maria matre ejus*; no Calvario, á hora do sacrificio, *Stabat juxta crucem Jesu mater ejus*; pois a ascensão era o coroamento natural e necessario da Encarnação e da Paixão.

Em Belém, Jesus approximara Deus da humanidade; no Calvario reconciliou Deus com o homem, e no Olival, subindo aos céus, approximava a humanidade de Deus. Si os anjos cantavam sobre a mangedoura a gloria de Deus feito homem, no Olival annunciavam a gloria do Homem Deus.

De justiça, pois, correspondia a Maria assistir ao triumpho daquelle a quem acompanhara nas agruras do combate. Docemente agitada pela proxima separação, sentiria suave melancolia, pensando que havia de viver longe de Jesus, seu unico contentamento; mas disposta sempre a cumprir a divina vontade, ouviria com grande amor e respeito as ultimas recommendações do seu Filho, imprimindo em seu coração todas as suas palavras.

Uma nuvem, diz o Evangelho, envolveu o divino triumphador arrebatando-o aos olhos dos discipulos. Seria tambem Maria privada de acompanhar

até o fim o triumpho de Jesus? De crêr é que não; ella que moralmente fôra crucificada com Jesus, mereceria ser com Elle glorificada, e em espirito entraria com Elle na região da immortalidade.

Até seus ouvidos chegariam os hymnos com que pelos anjos era recebido seu Jesus: sua pupilla se banharia e mergulharia naquelle oceano de luz, que Jesus franqueava aos escolhidos, e em santo enlevo veria o throno de gloria em que o Eterno Pae mandava assentar a Jesus glorificado, e sua alma exultaria de jubilo, vendo os anjos e bemaventurados cahir deante daquelle throno e adorar o Homem Deus. Ah! Mãe benditissima, gozai-vos da gloria daquelle que levastes em vosso seio, e apertastes tantas vezes contra vosso coração. Bem merece vossa fidelidade esta recompensa.

Desde a ascensão de Jesus, Maria vive mais no ceu que na terra. Seu pensamento levava-a onde estava seu Amado, seus desejos eram de unir-se em estreito abraço com Elle.

Verdade é, que o recebia diariamente na Santa Comunhão, mas queria viver com Elle, saciar-se de sua vista; para Ella seria triste a natureza nos dias formosos e rientes da primavera, porque estava longe de Jesus, só a divina vontade que era de que permanecesse no mundo, dava-lhe forças para viver separada de seu Filho.

Christão leitor, a Ascensão de Jesus ao céu, deve ter para ti uma esperança, e a vida de Maria, suspirando pelo céu uma lição.

Jesus, que é teu chefe, subiu aos ceus preparar-te um lugar. E' lá que está tua patria. Debalde procuras satisfazer neste mundo, que a piedade catholica chama valle de lagrimas, o forte aneio da felicidade que te domina, teus olhos dirigem-se instinctivamente ao ceu, é lá que antevês a plenitude do viver, do gozár. Não é raro, porém, o espectáculo de ver homens casados com tudo quanto é terreno, satisfeitos com os mesquinhos gozos que nelle se encontram. A elles, diz Maria: segui meu exemplo, vivei para o ceu: dirigi vossos pensamentos para a região dos

immortaes. Os poetas pagãos presentiram a felicidade do ceu, e com soberbas pinceladas nos descreveram os Campos Elyseos, morada de heroes e varões virtuosos, onde não entraria nem o mal physico nem o mal moral. Verdadeiros Campos Elyseos para o christão é o ceu, onde todas as virtudes são recompensadas com a immortalidade, cheia de encantos.

Idealidade? Antes, repetindo as sublimes palavras da Virgem de Avila:

«Aquella vida de arriba
es la vida verdadera»

Por vida aneia o organismo, por vida aneia o espirito, essa vida existe, não aqui, mas longe, no termo do caminho erriçado de espinhos, no céu.

Os martyres olhavam para essa vida plena, e sorriam em meio dos tormentos, a muitos se lhes mostrava a felicidade que os esperava, e como o Proto-martyr exclamavam com invejavel paz entre o zunir das pedras, ou o afiar de navalhas ou o rugido das feras: Video coelos apertos.

Espiritos levianos não comprehendem a vida religiosa com suas austeridades e privações, com sua sujeição e obediencia; porque tantos milhares de homens e mulheres renunciavam ao que ha de mais attrahente para a natureza? Porque aneiam pela vida verdadeira do ceu. Pelo ceu suspiram os christãos fieis a seus deveres, e si um dia queres viver, leitor, no ceu, debes viver para o ceu.

PARTENIO



Creação do homem. — Depois que Deus houve creado o universo, dizendo, *faça se* e fallando como um em essencia, fallou como trino em pessoas, dizendo: Façamos o homem a nossa imagem e semelhança, e creou o homem a sua imagem e semelhança. Fez da lama um corpo de carne, o mais prodigioso dos corpos pela sua organização, o mais bello pelo semblante, o mais nobre pela posição recta a proposito para olhar o ceu, sua patria eterna, diversamente da dos animaes que olham para a ter-

ra. Creou do nada uma alma sem semelhante no mundo, e só semelhante a Deus, como os anjos. Uniu em união inefavel este corpo e alma, e ficou feito o homem. Foi para este homem, para este anjo humano, para collocar esta Imagem de sua divindade, para servir a este ente excelso que Deus creou o universo. Inda não parou aqui a liberalidade de Deus. Ao mesmo tempo que o formava, infundia na alma do homem a graça santificante, ornava-o com virtudes sobrenaturaes e com os dons do Espirito Santo, e dava-lhe o direito de, após ter reinado por algum tempo na terra, reinar eternamente no ceu. Assim foi generoso e quasi que prodigo nosso Pae com o homem na criação!

Preparara o Senhor um paraíso de delicias, e nelle pôz toda sorte de arvores formosas para a vista e com fructos delicados e saborosos para o gosto. Entre aquellas arvores distinguiam-se duas que chamou a arvore da vida e a da sciencia do bem e do mal. Neste delicioso parque collocou o Senhor a Adão, ao homem que acabava de formar, para que se deliciasse em cultivar o, se alimentasse com os fructos, e fosse ali tão feliz quanto podia ser sobre a terra, até ser transferido ao ceu; mas quiz antes provar sua fidelidade e dar-lhe a gloria a titulo de merito; quiz provar e premiar sua obediencia. Para o que o Senhor lhe impôz um preceito, dizendo: De todas as arvores do paraíso comerás os fructos; mas da arvore da sciencia do bem e do mal, não comerás, porque logo que fizeres, morrerás immediatamente. Depois disto o Senhor fez com que Adão dormisse, e durante o somno, tirou-lhe uma das costellas, e pondo carne em lugar della, formou com a mesma a mulher. Accordando Adão do mysterioso somno, apresentou-lh'a o Senhor, e vendo-a, disse Adão: Esta é o osso dos meus ossos e a carne de minha carne. Ella será chamada *varona* por ser tirada do *varão*.

O mesmo Adão chamou-a Eva, porque devia ser a primeira mãe de todos os homens. Eva, pois, foi formada, não do barro, como Adão, senão da carne deste e não fóra do paraíso, senão nelle. Por isto dizemos os degredados Filhos de Eva, e não de Adão, porque o paiz natal de Adão, foi o campo de Damasco e o paraíso foi o paiz natal de Eva somente. Esta recebeu na criação as mesmas graças, dons, virtudes e privilegios que o homem, de quem foi formada, e tambem o mesmo preceito de não comer o fructo da sciencia do bem e do mal. Na criação, de Eva finalizou Deus a criação do Universo no dia sexto, e descançou no dia septimo, isto é, cessou de obrar, porque em Deus não houve nem pode haver cansaço.

Dr. G. M.



Um certo fidalgo, bem conhecido por grande caloteiro, achando-se uma vez gravemente, enfermo dizia ao seu confessor, que a unica mercê que pederia a Deus, era que lhe prolongasse a vida até que elle pagasse todas as suas dividas.

—O pedido é tão justo, lhe respondeu o confessor, que sem duvida Deus attenderá aos vossos rogos.

— Oh! se elle me fizesse esta graça, respondeu o moribundo, ficava eu seguro de que não morreria nunca.

O problema de Alifanfarão

Um amigo da Mathematica escreve-nos:

O illustre Dr. Bausanio não me levará a mal, mas a minha consciencia mathematica não se pode tranquilisar com a soluçãõ do poblema «Mehemet» proposta pelo «Professor Mario» em numero 16 da sua revista apreciada.

O principio allegado pelo «Prof. Mario» é sem duvida verdadeiro, porém, não vem a proposito, nem explica por isso a questãõ. A difficuldade, já se vê, não está em admittir a ultima equaçãõ, raiz extranha á primeira, mas sim em admittir aquella equaçãõ uma raiz ($a=b$) em evidente contradicçãõ com a hypothese ($a > b$).

A soluçãõ verdadeira é a seguinte: O erro comete-se em concluir de $a(a-b-c)=b(a-b-c)$; logo (!) $a=b$; quer dizer, *dividem se os dois membros da equaçãõ POR «ZERO», o que é illicito.* — Da hypothese $a-b-c=0$ segue $a-b-c=0$. Por conseguinte. . . . $a(a-b-c)=0$; e $b(a-b-c)=0$, mas de nenhuma maneira segue dahi, que $a=b$; porque *qualquer valor finito multiplicado por 0, se torna zero.* Por exemplo: $5 \times 0 = 0$; $7 \times 0 = 0$; por isso $5 \times 0 = 7 \times 0$. Dividindo agora esta ultima equaçãõ por «zero» (o que é illicito) recebe-se $5 \times 0 : 0 = 7 \times 0 : 0$ $5 = 7$ 0, que é absurdo.

N'este sophisma baseia-se grande numero de «provas» pasmosas. — As transformações mathematicas que se empregam, servem só para embrulhar as coisas e para chegar a productos, que contemham um factor igual a zero. — Como exemplo (em que não se eleva o gráu da equaçãõ e onde por conseguinte nem se pode pensar no principio allegado pelo prof. Mario) sirva a seguinte identidade:

$a^2 - a^2 = a^2 - a^2$ ou decompondo os dois membros $a(a-a) = (a+a)(a-a)$, pois $m^2 - n^2 = (m+n)(m-n)$ dividindo por $(a-a)$, recebe-se $a = a+a$ ou $2a$, quer dizer, qualquer numero é igual ao seu dobro. — Da mesma maneira pode-se *provar (!)* que qualquer numero é igual á sua metade.

$$\text{Pois } \frac{1}{4} a - \frac{1}{4} a = \frac{1}{4} a - \frac{1}{4} a \text{ ou decom-}$$

do (em ordem inversa ao outro exemplo):

$$\left(\frac{1}{2} a + \frac{1}{2} a \right) \left(\frac{1}{2} a - \frac{1}{2} a \right) = \frac{1}{2} a \left(\frac{1}{2} a - \frac{1}{2} a \right)$$

$$\text{logo! } \frac{1}{2} a + \frac{1}{2} a \text{ ou } a = \frac{1}{2} a$$

Já se vê, em ambos os casos dividiu-se por zero;

pois $(a-a)$ e $\left(\frac{1}{2} a - \frac{1}{2} a \right)$ são sempre igual a zero.

P. B. S. J.

O inferno existe ?

TESTIMUNHOS DIVINOS E HUMANOS



inferno faz parte da revelação primitiva, que é a base da Religião. Já vimos atrás que Deus revelou aos Patriarchas, Prophetas e ao antigo Israel, a existencia do inferno. Jesus Christo confirmou solemnemente 14 vezes no Evangelho esta revelação.

Fallando do fim do mundo, Jesus diz: «Então o Filho do Homem enviará os seus Anjos, que agarrarão os que tiverem practicado o mal, e os arrojão na fornalha do fogo, onde haverá prantos e ranger de dentes».

Jesus no vigesimo quinto capitulo do Evangelho de S. Matheus, faz nos conhecer os termos da sentença que proferirá contra os réprobos: «Retirae-vos de mim, malditos, para o fogo eterno.» Os Apostolos encarregados pelo Salvador, de prégar a sua doutrina, fallam nos das chammãs eternas do inferno de um modo claro. Assim São Paulo disse aos christãos da Thessalonica, na sua pregação sobre o Juizo final, «que o Filho de Deus tirará vingança, na chamma do fogo, dos impios que não teem querido reconhecer a Deus e que não obedecem ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo; terão de soffrer penas eternas na morte, longe da face do Senhor.»

O Apostolo S. Pedro diz que os peccadores terão parte no castigo dos maus anjos que o Senhor sepultou nas profundezas do inferno, nos supplicios do Tartaro. Chama os «filhos da maldição, aos quaes estão reservados os horrores das trevas.»

S. João diz: «Serão lançados vivos no abysmo ardente do fogo e do enxofre, para ahi serem atormentados de dia e de noite por todos os seculos dos seculos.»

O testemunho do genero humano e das suas mais antigas tradições, o testemunho da natureza humana, da recta razão e da consciencia e alem d'esses o testemunho do ensino infallivel de Deus e da Igreja, attestam, com uma certeza absoluta, que ha inferno de fogo eterno, para castigar os impios e os peccadores impenitentes.

Na Historia Ecclesiastica ha provas de que Deus permittiu, para mostrar a sua misericordia e Justiça, que viessem á terra alguns condemnados. Permittinos, pacientes leitores, que vos narremos aqui um facto, que prova a existencia do inferno, pelo testemunho tremendo dos que de lá vieram:

O dr. Raymundo Diocres. — Na vida de S. Bruno, fundador da Ordem dos cartuxos, encontra-se este facto, estudado a fundo pelos doutissimos Bollandistas, e que apresenta á critica, a mais seria, todos os caracteres historicos de authenticidade; um facto acontecido em pleno dia em Paris diante milhares de testemunhas.

«Um celebre doutor da Universidade de Paris, de nome Raymundo Diocres, acabava de fallecer no meio da admiração universal e da tristeza de seus discipulos.

Um dos mais sabios doutores d'aquelle tempo, conhecido em toda a Europa pela sua sciencia, talento e grandes virtudes, por nome Bruno, estava então em Paris, com 4 companheiros, e achou de seu dever ir assistir ás exequias do illustre morto.

O cadaver tinha sido depositado na sala da chancellaria, proxima á Igreja da Notre Dame, e uma grande multidão cercava o leito onde, segundo o costume do tempo e uso, estava exposto o morto, coberto com um simples véo. No momento em que se começava a cantar uma das lições do Officio de defuntos, que começa assim: «Responde-me, quão grandes e numerosas são tuas iniquidades», uma voz sepulchral sahiu debaixo do véo e toda a multidão de povo presente ouviu estas palavras: «Por justo juizo de Deus sou accusado» Todos correram para perto do cadaver; ergueu-se o panno mortuario; o infeliz estava immovel, gelado, perfeitamente morto. A cerimonia por um momento interrompida, foi de novo começada. Os assistentes estavam cheios de espanto e vivo terror. Repetiu-se o Officio; chegou-se á referida lição: «Responde-me». D'esta vez, á vista de todo o povo, ergueu-se o morto, e com uma voz mais forte e ainda mais accentuada, disse: «Por justo juizo de Deus sou julgado» e tornou a cahir. O terror do auditorio chegou ao auge. Os medicos examinaram o morto.

O cadaver estava frio, rigido.

Não foi possivel continuar; o Officio ficou adiado para o dia seguinte. As auctoridades ecclesiasticas não sabiam o que se deveria resolver; uns diziam: «E' um reprobado;» outros «é indigno das orações da Igreja»; outros finalmente diziam: «tudo isto é terrivel, mas emfim todos nós teremos de ser accusados primeiro e depois julgados, por um justo juizo de Deus. O Bispo foi d'essa opinião, e no dia seguinte as exequias recommçaram, á mesma hora.

Bruno e seus companheiros lá se achavam como na vespera. A Universidade inteira e Paris toda apinharam-se na Notre-Dame. A' mesma lição «Responde-me, etc.» o cadaver ergueu-se, sentou-se, e com voz pausada, que gelou a todos de terror, exclamou: «Por justo juizo de Deus estou condemnado».

D'esta vez ninguem ficou com duvida; o terrivel prodigio manifesto á evidencia, não deu lugar a discussões. Por ordem do Bispo e do cabido despojou-se o cadaver de suas insignias e foi levado ao monturo de Montfaucon. Este admiravel prodigio determinou a conversão de Bruno e seus companheiros. Eis pois, um réprobo, que voltou do inferno, não para sahir d'elle, mas para ser a mais irrecusavel das testemunhas da existencia d'elle!

Conhecemos outros muitos factos, tambem authenticos e com testemunhos respeitaveis, que não citamos para não nos alongarmos mais.

Agora, bondosos leitores, temei o inferno e aproveitai-vos da leitura que vos deixamos aqui, e são os nossos melhores desejos que ella faça penetrar no intimo de vossas almas, as grandes verdades que ella encerra, afim de que o temor vos excite ao amor de Deus, e o amor desse Nazareno, doce e misericordioso, vos assegure a vossa salvação e vos conduza direito á patria celeste da bemaventurança, á celestial Jerusalem.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

Quadros vivos

ORGULHOSO

E' um typo cónhecidissimo o do orgulhoso : o primeiro soberbo aspirava a collocar seu throno a par do do Altissimo, o segundo soberbo transgredira o mandamento que recebera de seu Creador, por aquella traiçoeira promessa, *eritis sicut dii*, sereis como deuses. De então para cá o orgulhoso apparece em todos os povos. Balmes descreve-o com algumas pinceladas de mestre, que o leitor agradecerá, traslade a este *quadro vivo*, que das palavras do philosopho vicense receberá colorido. «Contemplai o ; sua fronte altiva parece ameaçar o ceu, seu olhar imperioso exige submissão e acatamento ; em seus labios paira o desdem para quanto o rodeia, em toda sua physionomia vereis a complacencia de si mesmo : a affectação de todos seus ademães e attitudes, vos dá a conhecer um homem cheio de si, que guarda excessiva compostura, como si temesse vulgarizar-se.»

Consagra Balmes á vaidade e ao orgulho alguns capitulos do seu immortal *Criterio*, cuja leitura e meditação atrevo-me a aconselhar aos leitores. O «eu» é o *Deus ex machina* de muitas intelligencias mediocres, e de muitas pessoas que fazem convergir a si o mundo. Conjuga os verbos geralmente em 1.^a pessoa ; as 2.^a e 3.^a só as conhece, quando se trata de zombar ou de mandar. Na conversa julga-se com direitos exclusivos a ser ouvido, e si escuta, o faz como quem protege as palavras dos outros. Que pode elle aprender de quem quer que seja ? Philosophia ? Pois não conseguiu ou pode conseguir a laurea *nemine discrepante* ? Litteratura ? Elle lê os mais castiços escriptores, imita os, superando-os em algumas qualidades. Historia ? Tem os primeiros historiadores nas estantes de sua selecta livraria, e pode consultal-os quando lhe aprouver. O orgulhoso pensa unicamente em si, e tudo dirige e encaminha a si... é egoista, mas não tardará que se veja isolado em seu egoismo e desprezado de todos. *Qui se exultat*, disse Jesus Christo, *humiliabitur*.

D. VILLAMIL



S. PAULO — José Carlos da Silva cumpre uma promessa feita ao I. Coração de Maria, visitando o Santuario e deixando uma esmola para o seu culto. Dá graças ao mesmo Coração de Maria pela sua cura e pede a publicação na Ave Maria. — Uma devota agradece a cura duma doente de febre puerperal. — Uma mãe agradece o feliz resultado da operação de seu filho. — Celina: Tendo sido acommettida dum mal contagioso, pedi ao Coração de Maria preservasse aos que me cuidavão, e fui servida. — Nêê Frazão: Agradeço ao I. Coração de Maria, o ter feito com que minha irmã fosse feliz no parto e acabar a dieta sem nenhuma complicação. — O illmo. sr. Alipio Almeida Castro, grato pela mercê de ter sarado de grave incommodo, toma uma assignatura da Ave Maria. — Sebastião Pedro Lange: Tendo alcançado uma graça especial por intercessão do I. Coração de Maria, peço seja celebrada uma missa no altar do I. Coração, applicada em suffragio das almas. — D. Lydia Fonseca agradece o feliz restabelecimento das pessoas de sua familia. — Uma devota de Jahú remette 5\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria, agradecendo uma graça recebida. — Uma devota achando-se enferma, lembrou-se de recorrer a Maria S. S. e prometeu mandar dizer uma missa, si alcançasse o pedido ; e logo ficou completamente curada. Entrega 2\$000 para a publicação da graça. — Gabriel Amaral: Entrego 10\$000 para o culto do Coração de Maria, em agradecimento duma graça obtida.

SANTA CASA DE MISERICORDIA. — A sra. Irmã Kerubina, achando-se a soffrer fazia quatro annos, finalmente obteve allivio invocando ao V. Padre Claret, á Irmã Thereza do Menino Jesus e a S. José. Dá 1\$000 para ser feita esta publicação.

VALLINHOS. — D. Orlinda Furtado, muitissimo penhorada por duas curas alcançadas, entrega 7\$000 para o Coração de Maria.

VILLA IZABEL. — Mathilde Leitão do Nascimento envia 10\$000 para o I. Coração de Maria em cumprimento dum voto feito pelo restabelecimento de seus filhinhos José e Julieta. — Ao Sagrado Coração de Maria agradece muitas graças recebidas, principalmente a cura duma pessoa de sua casa e envia-lhe 5\$000 para velas para o altar de N. Senhora Maria Ribeiro.

ENGENHO VELHO. — Uma devota agradece ao I. Coração de Maria tres graças recebidas e envia 5\$000 para o Santuario.

TAMBAHU'. — José de Souza Meirelles : Remetto 5\$000 para ser celebrada uma missa em honra do S. Coração de Maria, e 2\$000 em agradecimento duma graça que me alcançou.

VILLA NOVA DE LIMA. — P.^e Joaquim Coelho : Envio 5\$000 para ser celebrada uma missa em acções de graças ao Immaculado Coração de Maria por varios favores obtidos.

BOM JARDIM. — Uma devota envia 3\$000 para compra de cêra para o altar do S. Coração de Maria, por ter sido feliz em dar á luz.

SETE LAGOAS. — Em cumprimento duma promessa feita para alcançar um favor temporal e por ter sido attendida, envia Ambrosina Analia Teixeira da Rocha 10\$000 para as obras do Santuario de Meyer. Para o mesmo fim envia 5\$000 D. Carlota Carolina de Jesus e mais 5\$000 D. Maria Analia Teixeira. — Uma assignante envia 3\$000 para uma missa em cumprimento da promessa feita pedindo a saude de D. Otilia, que estava louca e mais 2\$000 para a publicação da graça. — D. Maria Noemi Pereira da Rocha envia 1\$000 agradecendo um favor recebido.

ILHA GRANDE. — Luiza Biagioni : Remetto 5\$000 para reformar a minha assignatura e 2\$000 para velas que devem arder nos altares do Coração de Jesus e de Maria, em cumprimento duma promessa.

PRADOS. — Uma devota envia 2\$000 para accender duas velas no altar do Coração de Maria, pedindo ao mesmo tempo uma grande graça.

DOBRADA. — Uma devota : Necessitando que meu marido obtenha uma collocação para poder viver com mais tranquillidade de espirito, venho implorar aos pés de nossa Mãe Maria Santissima essa grande graça que tanto almejo. Agradecendo muitos favores alcançados, envio 5\$000 para a celebração duma missa no altar de N. Senhora.

PORTO ALEGRE. — Uma Filha de Maria : A minha Mãe Maria Santissima agradeço tres importantes

graças que recebi de seu I. Coração.—Uma serva de S. José: Agradeço quatro graças que obtive por sua intercessão, com promessa de publicá-las na Ave Maria. — Therezinha Ferraz: Achando-se minha vóvó, senhora de 82 annos, prestes a dar o ultimo suspiro, fiz a promessa de publicar na Ave Maria, caso a doente se salvasse. Por um milagre, conforme confissão do proprio medico, voltou a enferma a si e hoje acha-se muito mais forte. Estando, na mesma occasião, minha mamãe nas portas da morte, fiz a mesma promessa, sendo igualmente attendida. Ainda mais uma vez vi minha progenitora acometida de derramento cerebral e com identica promessa acha-se a doente completamente curada, não ficando a soffrer de cousa alguma. — Julieta Santos: Uma pertinaz dôr de cabeça alquebrava-me o espirito numa lucta continua, quando, em momento de feliz inspiração lembrei-me de recorrer ao I. Coração de Maria e numa prece fervorosa suppliquei-lhe a cura, promettendo publicaria o favor na bella Ave Maria. Milagrosamente, poucos minutos depois desta minha supplica, senti-me curada de todo. E' por isso que venho patenteiar á face do mundo o quanto vale a protecção do I. Coração de Maria.

LARANJAL. — Zoraide de Almeida: Envio 6\$000 para serem rezadas duas missas no altar do Coração de Maria, 2\$000 para velas e mais 2\$000 por duas graças alcançadas.

LAPA. — Almerinda de Faria Monteiro: Agradeço penhorada, uma graça alcançada em favor de minha filha Maria com uma novena de Communhões offerta á N. Senhora.

SARAPUHY. — Theodora Cerqueira Leite: Penhorada agradeço diversas graças e muito em particular a cura de meu caro esposo e o restabelecimento do menino Nelson filho duma minha amiga, a qual envia 3\$000 para o cofre de nossa Senhora e 5\$000 para uma assignatura.

VICTORIA. — Odila Gomes de Souza: MUITISSIMO grata pelas graças que recebi, remetto 2\$000 para acender velas aos pés de nossa Senhora.

Palestra meio scientifica

«Paulo majora canamus.» — Manda a *Pastoral Collectiva* que tenham os Rdos. Parochos grande cuidado na escolha da materia da consagração, que não pode ser outra que a verdadeira farinha de trigo e o verdadeiro vinho de uva. A torpe exploração do commercio e a pouca delicadeza de consciencia dalguns padres que ignoram as manipulações e alterações dos vinhos, tem dado logar a horrendos sacrilegios e a tristes nullidades no augusto sacrificio da Missa. No tocante á farinha, aconselham os Prelados comprar trigo e fazel-o moer em moinos domesticos por alguma pessoa de toda a confiança. Nem sempre será isto possivel, motivo pelo qual vamos dar alguns esclarecimentos sobre uma materia tão melindrosa e de tamanha transcendencia.

Materia valida. — Todo o cereal reconhecido no paiz como verdadeiro trigo pode fornecer farinha para a confecção de hostias; pelo contrario toda e qualquer outra farinha é totalmente invalida. Nada mais facil que garantir a qualidade e bondade da farinha nas regiões onde se cultivam as diferentes especies e variedades do genero *triticum*, o vegetal mais precioso de toda a criação; quando, porem, se recebem as farinhas de regiões mais ou menos

longinquas, são infelizmente mui frequentes as fraudes e falsificações, que aliás podem-se facilmente reconhecer.

Caracteres organolepticos. — A farinha de trigo é de côr branca, levemente amarella, dum cheiro agradável, um pouquinho dôce, secca, suave ao tacto, pouco adherente aos dedos. Tomando um punhado e apertando a, escapa quasi toda entre os dedos; se fica compacta e grudada, não é boa. As farinhas de centeio e de cevada são meio cinzentas; a de milho mais amarella; a de feijão meio ruiva; a de arroz mais alva. Pode ainda fazer-se outra experiencia: faça-se um amalgame pastoso com um punhado de farinha e a metade do peso de agua: mexa-se bem com uma colher e deixe-se meia hora em repouso. Se a massa fôr duma perfeita elasticidade, torcendo e destorcendo-se sem romper-se e grudando-se pouco ou nada aos dedos, a farinha tem garantias de ser bôa; no caso contrario não merece confiança.

A prova do gluten. — Entre todas as farinhas usadas na nutrição dos homens e dos animaes não ha nenhuma que tenha tanto valor alimenticio como a farinha de trigo, sendo o motivo a maior proporção que nella existe dum principio organico, viscoso e azotado, conhecido pelo nome de *gluten*. Para separar o gluten dos outros componentes, prepare-se a massa na forma que temos dito, colloque-se uma peneira e deixe-se repousar pouco mais de meia hora. Depois derrama-se sobre ella um pequeno fio de agua que derreterá a pasta e arrastará o amido, deixando apenas o gluten: facilita-se a operação, mexendo continuamente na massa com a mão. A parte que não passou pela peneira constitue o gluten, o qual deve-se pôr dentro dum lenço que se espreme até escorrer toda a agua. Agora só resta pezar com todo o cuidado esta parte: se a farinha fôr de trigo, dará pelo menos um vinte e cinco por cento de gluten; as farinhas mais ricas darão um quarerta por cento; as de centeio, cevada, etc., pouco mais do dez por cento, se tanto; a de arroz quasi nada.

Exame microscopico. — Dispondo dum regular microscopio que augmentasse pelo menos 25 diametros, como os que se vem nos gabinetes dos Gymnasios, Institutos, etc., tem-se um valioso instrumento para analysar as diferentes especies de feculas e por conseguinte descobrir e differenciar com toda a evidencia as diversas especies de farinha: para isto bastaria examinar a parte da farinha que escoreu da peneira na experiencia que temos visto; mas para que o resultado seja bem garantido, acrescente-se a esta mesma pasta umas gottinhas de formol e deixe-se a solução em repouso umas doze horas. No fundo da vasilha ver-se-ha um precipitado dos grãosinhos da fecula que deve examinar-se. Colloque-se uns grãosinhos sob a objectiva e observe-se a sua figura; as cellulas de trigo ou de amido são sempre de forma lenticular mais ou menos ovalada; as de arroz angulosas; as de batata em forma de tuberculos irregulares, etc. Este mesmo ensaio poderia-se fazer com as hostias já preparadas, reduzindo-as previamente ao estado pastoso.

Conservação da farinha. — Esposta a farinha a uma temperatura moderada e á humidade,

entra a fermentar pelo desenvolvimento de certos microbios fungoides que corrompem substancialmente a massa da farinha, tornando-se completamente inepta para o santo sacrificio. Este estado se caracteriza pela formação de grumos aglomerados, pelo cheiro de bolor que exhala, pelo paladar desagradavel que adquire e pela presença de fungos parasitarios que revela o microscopio. Para conservar a farinha incorrupta deve resguardar-se de toda a humidade e collocar os depositos em logares frescos.

Outras adulterações. — A malicia humana adulterou este artigo de consumo com pós mineraes, fecula de batatas e farinha de qualidades inferiores, principalmente de leguminosas. A incineração da farinha de trigo dá apenas 6 centigrammas de cinzas para dez grammas de farinha: uma proporção maior revelaria a falsificação pelas substancias mineraes.

A farinha das leguminosas revela-se pela acção dos vapores successivos do acido nitrico e de ammoniaco que coloram de vermelho a parte de farinha de leguminosas, mixturada com a de trigo. A fecula de batatas descobre-se assim: coe-se um pouco de agua na qual se tenha previamente dissolvido uma porção da farinha a examinar. Alguns grãos de fecula, se existir, passarão atravez do coador. Veja-se agora o effeito da tintura de iodo sobre esta agua: si se colora fortemente de azul, pela certa ha fecula de batatas; se a coloração fôr muito leve, não ha mixtura.

DR. BAUSANIO.

O Santuario do Coração de Maria no Meyer

IV

A primeira etapa. — Economia e esmolas — A benção do templo.



O contracto particular com valor de escriptura publica lançado no livro do Tombo dos Missionarios, collige-se que a Casa Constructora comprometteu-se a edificar toda a parte comprehendida desde a fachada, que deita para a rua Cardoso, até á parede externa do Cruzeiro, com subjecção ás plantas approvadas pela Prefeitura, obedecendo estrictamente ás especificações formuladas pelo engenheiro auctor do projecto, o qual devia ainda representar os Missionarios em qualidade de fiscal tecnico, para medir as obras execu-

tadas todos os mezes, applicando os preços de tabella.

A Congregação proprietaria obrigava se a pagar cada mez as obras feitas no anterior, de accordo com a nota appresentada pelo fiscal. Como, porém, urgisse inaugurar o mais breve possivel o Santuario, obrigou-se a firma constructora a entregar num lapso brevissimo a parte estipulada, sob a condição de se fazerem os pagamentos em prestações nunca inferiores a cinco contos.

Essa clausula era de assombrar: sem fundos de reserva, sem donativos de grande valia, sem os emolumentos das tabellas parochiaes, sem outros creditos que a honradez dum missionario, entrava nas raias da temeridade hypothecarem a palavra, attidos exclusivamente a esmolas e economias, mesmo confiando na cooperação efficaz da communitade do Rio Comprido.

Não ignora o publico carioca que neste poetico bairro existe o Collegio Diocesano de S. José sob a direcção dos Irmãos Maristas, acreditado como aquelles que mais o sejam



Jesus subindo aos céus

Na condição de Capellães do Collegio e administradores da Capella do Coração de Jesus, funciona alli uma communitade de religiosos, independente na jurisdicção da do Meyer, mas unida, de todo em todo, para os fins da execução das plantas do grandioso templo.

E eis aqui, como dizia o actual Superior P. José Beltrão, as duas communitades entaladas num apertado circulo de economias e privações em beneficio das obras. Poderá alguém perguntar: que logar pode haver a economias em casa onde reina a pobreza franciscana, e donde está banido inexo-

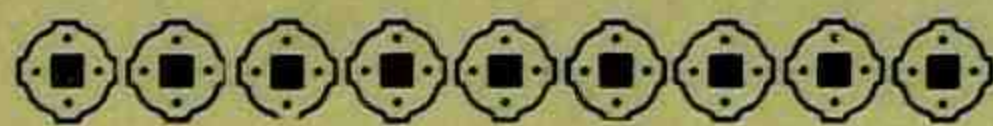


D. Miguel

de Lima

Valverde

Bispo de Santa Maria



Catedral de

Santa Maria



EVIDO á gentileza de um nosso amigo, estampamos hoje o retrato de Don, Miguel de Lima Valverde, primeiro Bispo em nossa diocese.

Como é sabido, o primeiro bispo desta diocese é natural da Bahia. Nasceu em Santo Amaro em 29 de Setembro de 1872. Foram seus paes o Coronel Antonio Severiano de Lima Valverde e d. Ermelina de Lima Valverde, já fallecida. Profundamente christãos, seus paes procuraram incutir no espirito delle a piedade e o justo temor de Deus.

Por isso, não era de estranhar que abraçasse o estado ecclesiastico. No anno de 1885 entrou para o Seminario Menor, iniciando o curso de preparatorios.

Neste, como no curso superior de theologia, Monsenhor Valverde, patenteu seu talento, a par da applicação e virtudes. Dividamente apreciado por seus superiores, foi ainda no segundo anno de theologia, escolhido para o cargo de censor no Seminario Menor, exercendo-o até o fim de seu curso com proficiencia e capacidade. Exerceu pouco depois o magisterio no mesmo estabelecimento, regendo a cadeira superior de latim e a de historia universal, o que continuou a fazer por muitos annos depois de ordenado, com a competencia com que sempre exerceu os cargos que lhe têm sido confiados.

Recebido o sacerdocio, que foi em 30 de Março de 1895. celebrada a sua primeira missa solemne no Seminario, ahi se conservou o novo sacerdote, como professor do Seminario Menor, até o fim do anno seguinte, quando deixou de residir no Seminario, embora continuasse como lente. Logo no fim do anno de sua ordenação, foi nomeado capellão do Asylo conde Pereira Marinho cargo em que o foi encontrar o episcopado.

Como capellão do Asylo conde Pereira Marinho, incansavel foi o zelo de D. Miguel Valverde.

Para a capella, antes ignorada, daquelle estabelecimento, logo dirigiu-se a attenção da Bahia catholica. Sendo muito pequena a capella para accomodar a multidão de fieis que ali affluia, edificou uma nova igreja, dedicada á sagrada Familia, monumento que attesterá ao

futuro o zelo do antigo capellão. Para recompensar os meritos de Monsenhor Valverde, o virtuoso arcebispo D. Thomé, nomeou-o conego da Cathedral Primacial da Bahia e mais tarde afim de aproveitar seus valiosos serviços, o obrigou a aceitar o cargo de Vigario geral e governador do arcebispado.

Foi tambem um dos esforçados fundadores da «Cidade do Salvador», em cuja redação luctou corajosamente, sustentando o diario quando tudo conspirava para seu desaparecimento.

Bem grande é o vacuo que tão distincto sacerdote vae deixar entre nós! exclama o Mensageiro da Fé, de Bahia, donde tiramos estes dados; como capellão, como conego, como Vigario geral, difficilmente será substituído e sempre será lembrado.

Mas, como bispo, será o que deve ser um bispo, como sempre foi; em todos os cargos, o que devia ser; e isso nos consola. A honra da Bahia e o bem da igreja exigem o sacrificio, mas o compensam sobejamente,

Eis, aqui, por alto os principaes traços biographicos do bispo da nossa diocese.

ravelmente todo o luxo e toda a superfluidade? O P. Simon, que era *passé maître en fait d'économie*, poderia responder contando os estratagemas que excoitava para forrar alguns vintens, poupando o bond quando podia ir a pé, bebendo café meio amargo para que o assucar durasse mais tempo, implantando o regimen da marmita e puxando da pensão para que dêsse para tres pessoas. Varias vezes aconteceu-lhe passar a noite no consistorio da Capella das Dóres, deitado num sofá e por toda a ceia um naco de queijo capaz de escalar os testos dum gigante. E como elle f-ziam mais ou menos todos os outros subditos... Todavia, estas imprudencias, que eram para alquebrar o organismo de mais rija tempera, só serviam para verificar o antigo dictado: *ubi rigor, ibi vigor*. Quanto maiores eram as privações, mais elles viviam alegres e sadios.

Passando agora ao ponto das esmolos: os missionarios requereram a autorisação do Em. Cardeal para angariar donativos e esportulas destinadas ás obras do Santuario, medida absolutamente indispensavel para realizar os magnificos planos daquella architectura. Não será descabido transcrever na integra o teor da portaria:

«De muito boa vontade concedemos a licença que aqui nos pede o virtuoso Superior dos zelosos Missionarios do Coração de Maria, nesta Archidiocese: e estamos convencidos de que nossos queridos filhos, a cuja generosidade nunca recorreremos em vão, saberão corresponder aos piedosos intentos dos zelosos Missionarios e mostrar-se generosos para essa nova obra de religião e piedade que elles pretendem levantar, como seja um templo magnifico, monumento perenne de amor filial dedicado ao Immaculado Coração de Maria. Nossas benções para todos os fieis que concorrerem para essa obra.—/. Card. Arcebispo.»

Laboriosa e ingloria campanha a de ir de sacola em mão, de rua em rua e de casa em casa, para pedir pelo amor de Deus uma esmola, soffrendo todas as inclemencias do tempo, os raios do sol no pino do dia, as irregularidades das refeições e os suores e cansaços annexos a um mister de tanto sacrificio. Salvas rarissimas excepções, affirma o P. Geraldo, principal campeão destas penosas lidas, fomos tratados com a máxima consideração e respei-

to, o qual não deixa de acreditar mais uma vez os fóros de civilidade da capital carioca.

Aliás nem sempre fomos bem succedidos: pessoas houve bastante remediadas que respondiam a nossos rogos, offertando dois ou poucos nickeis. Mandou-se chamar o Irmão Waldomiro da residencia de Porto Alegre, de muita feição para esse myster, e com estes e quejandos arbitrios, conseguiu-se, sabe Deus com quantas agonias, angariar a quantia fatal dos cinco contos mensaes. Até que chegou o dia feliz de abrir ao culto publico a parte do templo estipulada no contracto: e desde essa data começaram a affluir mais copiosas as esmolos dos fieis para saldar o deficit de 40 contos que dava o balancete das receitas e despesas.

Em 24 de Agosto de 1912, ás quatro horas da tarde, immensa multidão de povo desdobrava-se rumorosa ao redor do templo, garridamente enfeitado pelo estilo das grandes solemnidades, á espera do Eminentissimo Cardeal Arcoverde que devia pontificar na augusta cerimonia da benção canonica do novo templo.

Concorreu para o brilhantissimo da festa a presença de muitas irmandades com os seus estandartes e distintivos, a representação de varias comunidades religiosas residentes na capital, e principalmente os côros de meninos da catechese de P. Moreira, em numero de quatrocentos, que alli chegaram processionalmente, carregando o andor de Nossa Senhora desde a Capella de Todos os Santos. A allocução do Revmo. Prelado, Cardeal Arcoverde, emocionou vivamente o auditorio e não foram poucos os que, ao ouvirem aquellas phrases repassadas de amor e ternura, enxugavam as lagrimas que silenciosamente lhes fluíam dos olhos. Dias depois ostentou as galas de sua primorosa eloquencia o conhecido orador sacro Padre Arthur Ricardino Séve, Vigario de S. Christovão, prégando na Missa solemne, por S. Emcia. alli celebrada, e á noite fazendo-se ouvir o eloquente e ardoroso Missionario Padre Angelo Martin, actualmente Superior da casa de Bello Horizonte, occupando-se, ambos os oradores, das maravilhas operadas pelo Immaculado Coração a quem os fieis deviam a parte já construida do templo, narrando os sacrificios a que se sujeitaram os primeiros Missionarios desejosos de que a Mãe Santissima fosse de mais a mais venerada e amada nesta Capital. A assistencia dos fieis aos dois actos foi de milhares de pessoas, e até hoje a igreja é diariamente frequentada por muitas centenas de almas piedosas, o que demonstra a confiança dos catholicos desta metropole no bonissimo Coração da Mãe de Deus.

DR. BAUSANIO

IMPORTANTE!

Si todos os que receberam favores do Coração Immaculado de Maria e os assignantes da «Ave Maria» reservassem mensalmente UM MIL REIS lá em um cantinho do bahú, ninguem ficava pobre por esta causa; depois de cinco mezes cada um podia mandar a esta redacção uma nota de 5\$000; e então os Missionarios finda-

vam com o campanario o Santuario do Coração de Maria. Aquelle que depois visitasse a Capital Federal, ao descortinar entre as estações de Todos os Santos e Meyer o grandioso edificio, podia dizer: Aquella obra é minha.

Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

Bazar S. José (Rio Comprido)	20\$000
Rdo. P. de Mendes.	18\$ 00
Exma. S. D. Joaquina Ottoni.	50\$000
Exma. S. D. Albertina Pinto.	20\$000
Exma. S. D. Maria da Silva.	10\$000
Uma devota.	10\$000
Uma menina de Tartaria	10\$000
Menino José Theophilo de Barros.	20\$ 00

Correspondencia

Petropolis

Resultados pessimos de processos neutros

Como é que os jornaes neutros concorrem para a desmoralização franca do povo, pelo suicidio e assassinato?

Acaso uma simples e inoffensiva noticia, lida pela manhanzinha, ao café, no bonde ou na repartição, influenciará no animo dos poucos equilibrados para os desequilibrar de vez?

Um simples caso, affecto á policia, resumido em noticiario de imprensa, será capaz de transtornar um cerebro a ponto de o fazer commetter um crime, tambem affecto á policia, tambem digno do noticiario du imprensa?

Talvez que não pareça bem clara aos leitores uma argumentação assim encaminhada.

Vamos apresental-a de outro modo, a côres vivas, exempfificando.

Uma criada de servir, a operaria duma fabrica de tecidos, deixar-se-ão levar pelos titulos berrantes e espalhafatosos do *Jornal do Brasil* ou do *Correio da Manhã*, a ponto de, numa época não distante, usarem os mesmos meios, empregarem os mesmos illicitos processos que as noticias daquellas folhas accusaram?

Avançamos já assim, na hypothese de havermos encontrado os leitores dispostes a acreditar que a imprensa neutra concorre em alto gráu para o suicidio e assassinato.

E respondemos: sim!

Respondemos *sim!* nesta inabalavel certeza de quem responde *sim!* á pergunta que se lhe faz sobre o movimento giratorio da terra.

A imprensa concorre poderosamente para o suicidio. Como? E' o que vamos ver.

Concorre poderosamente para o suicidio, porque em seu noticiario de espalhafato, anima, interessa, incita, estimula, encoraja, pinta a tragedia bem ao vivo, e a tragedia, em romance com boas figuras de estylo, é uma scena deliciosa.

Quasi sempre justifica o heróe do crime, dando-lhe fóros de martyr que procura a tode transe a imprescindivel emancipação.

E, justificando-lhe o gesto homicida ou suicida, fal-o de forma a justificar todos os demais, que sobrevenham.

O *Correio da Manhã*, por exemplo, do dia 12 de Janeiro, vem o que se póde chamar alarvemente indecoroso. E, no fim de contas, este jornal é lido por uma porcentagem grande de catholicos, e distribuido aos milhares pelo interior.

Que processos adopta? Mais ou menos estes: arma um cabeçalho de caixa alta, com sub-titulos e quadrados, photographia dos protagonistas do crime e as circumstancias minuciosas de que este foi revestido.

Reparem em alguns titulos:

— *O encadeiamento tragico do destino. Uma vida de martyrios que termina por uma scena de sangue!*

Outro:

— *Quiz matar-se e acabou amarrando uma tremenda gata!*

e mais:

— *Quiz apenas morrer!*

e ainda:

— *A pedido da amante, um marido espanca a propria esposa.*

Ha pouco tempo, em alguns paizes da Europa, tomaram os jornalistas uma medida de vasto alcance e muito moralizadora, quanto á redacção de noticias referentes a dramas passionaes. Não circumstanciam.

Referem-se ao caso em poucas palavras, sem lhe ligar a importancia que os nossos costumes, a nossa educação ou o nosso clima teimam em querer dar-lhe.

A nossa imprensa, armando ao interesse e dinheiro publicos, derranca os caracteres, porque predispõe a um certo numero de tristes acontecimentos.

O empregado no commercio ou a mulher da vida facil deixam-se arrastar pela força realmente grande da imprensa, que elles têm na conta de semi-deusa, e que afinal não passa dum tyrannete de espiritos fracos.

Os jornaes neutros, educados na escola do apparato e do escandalo, exercem sobre o publico uma acção tão nefasta e deleteria como o proprio espiritismo.

Porque esmiuçalham, attráem com vivo interesse, como quem apanha passaritos em armadilhas.

Pintam o quadro bem ao vivo. Descrevem as inevitaveis scenas patheticas que precederam o crime, seja assassinato ou suicidio; as côres da roupa que a victima vestia, as dimensões da faca ou o numero do revolver: si deixam cartas de despedida aos parentes e ás autoridades, publicam-n'as com a maior desfaçatez, tecendo em volta do caso uma inextricavel rede de conjecturas e hypotheses, cada qual mais absurda e erronea.

O leitor, de espirito fraco e facilmente suggestivo, agasalha todos aquelles lances, todos os quadros do drama, fixando-os bem na memoria, e commenta-os, nunca deixando de os avolumar na sua doida phantasia.

E' o germen doutro crime. E' um novo crime em embryão.

Quando uma infelicidade na vida, uma simples contrariedade, um desgosto ou um arrufo surge e empana o brilho duma vida aparentemente calma e feliz, o germen desenvolve-se, do embryão surgem os componentes do novo crime.

E tanto o *Correio*, como a *Gazeta* como o *Brasil* têm habilidade e astucia para com elles envenenarem os leitores incautos e desprevenidos.

Por consequencia, nunca será demais insistir nos perigos com que nos assedia a imprensa neutra. Ella é uma arma terrivel contra a moral do povo, arma que precisamos inutilizar e partir.

Echos de Santa Catharina (Florianapolis)

Com extraordinario brillantismo e esplendor celebrou-se aqui a festa da Vera Cruz. A devota ermida do Menino Deus, que encantadora surge lá no morro dominando a cidade, no meio dum scenario grandioso e magnificentissimo, parecia transformada num cantinho do Paraizo. A ornamentação dos altares e do santuario immediatamente revelava o fino gosto, a piedade e dedicacão daquelles anjos de caridade a cujo zelo

está confiado aquelle templo sympathico, como se desvelam sem cessar no serviço dos pobres enfermos do contiguo hospital, as Irmans da Divina Providencia.

Quando lá chegamos, nesse enleio irresistivel, magica e como que mysteriosamente produzido pelas belezas sem par da natureza circumdante, effeito soberbo da harmoniosa conspiração de montes e mares e do luminoso céu catharinense, tudo regorgitava de devotos e de irmãos da distincta irmandade de Nosso Senhor dos Passos em suas opas vistosas e poeticas e de ricas tochas na mão. Com maneiras captivantes fomos recebido pelos numerosos amigos e, sobretudo pelo digno e venerando capellão da irmandade e da igreja, o velho e edificante Monsenhor Conego Archangelo Ganarini. Breve entrou a missa solemniissima cantada pelo exmo. sr. Monsenhor Francisco Topp, dignissimo Governador e Provisor do Bispado. Serviram de diaconos dois religiosos da Companhia de Jesus, e com uma exactidão inexcedivel, de mestre de ceremonias, o revmo. sr. Conego Ganarini. O côro esteve a cargo de distinctas senhoritas, que magistralmente executaram as musicas de uma bella missa.

Ao evangelho assomou á tribuna sagrada o eminente orador revmo. P. Bellarmino Corrêa Gomes que falou magnificamente, cantando um verdadeiro hymno á Santa Cruz de Christo — *Salve, ó Cruz, esperança unica!* — Disse que uma das gottas do Salvador, deslizando-se dessa Cruz do Calvario, viera cahir naquelles audaciosos navegadores que ha 414 annos vieram descobrir nossa terra para consagra-la á Santa Cruz de Christo. E, por isso, christã havia de ser, religiosa e catholica esta nossa terra, e suas familias e sua politica.

Depois das imponentes solemnidades na igreja, esperava-nos outra surpresa. grande e verdadeiramente commovente. Resolvera a digna e illustre irmandade offerecer publica e pomposamente homenagem e preito a seu benemerito provedor, e como segundo fundador do grande e bello hospital, o bemquisto e respeitavel exmo. sr. coronel Germano Wendhausen, que com sua modesta clarividencia, energia e discreção, enfim, com seu extraordinario tino e zelo e dedicação de interesseira, soube do nosso hospital, ha annos, tristemente decahido o desorganizado, fazer um estabelecimento de caridade christã de primeira ordem.

Via-se em todos os rostos que era festa do coração, quando sob o estoirar das bombas e o estampido dos foguetes, que os echos das montanhas repetiam, foi inaugurado na sala nobre o busto do illustre cavalheiro. Naquella occasião proferiu brilhante discurso gratulatorio, o intelligente e talentoso irmão sr. Sergio Nolasco de Oliveira Paes. O festejado só com grande custo conseguiu dominar a sua profunda commoção. E commovente foi o acto por mais de um momento. Lá das salas adjacentes assistiam, sob a vigilancia das Irmãs enfermeiras, grande serie de doentes de todas as edades, e só, atravessando essas salas de soffrimento e de dôr, alliviados tão sómente pela Cruz de Christo, foi que tínhamos chegado ao salão nobre, ao salão da glorificação.

E aqui, ladeando o busto e paranyphando o acto solemne estava a exma. senhora do coronel Germano e seu illustre irmão sr. coronel André Wendhausen. Mas provocou lagrimas de enternecimento geral, quando o encanecido ancião Germano deu um abraço e osculo paternal ao netinho e filho adoptivo—pois filho não tem—o bom e esperançoso Germaninho, dizendo-lhe com voz firme, embora entrecortada pela commoção: «Meu filho, sirva-te isto de modelo. e, quando fores homem, rabalha para esta casa.»

—No Collegio do Sagrado Coração de Jesus, desta capital, como também no Asylo de Orphans, foi solememente enthronizado o Sagrado Coração de Jesus. Foi uma entusiastica aclamação da divina realza do Salvador, a que, especialmente aquellas orphãzinhas, sob a direcção das dedicadas Irmãs da Divina Providencia, se tinham longo tempo preparado com edificante zelo. Foi por isso para umas e outras um dia de purissimas alegrias e, assim convencidos o crêmos, nova fonte de copiosissimas bençams.

—Parece que a nossa vizinha villa de Tijucas vae ter em nosso Estado a honra da primazia na reposição do Christo no Jury. Merecem todos os encomios

os dignos promotores da empreza tão sympathica ao coração do povo brasileiro, os srs. dr. Erico Torres, Manoel Cruz e a distincta familia do inolvidavel sr. coronel Benjamin Gallotti.

—Em breve, nossa capital e vizinhanças verão, com grande magua e pezar, daqui sahir para o Norte da Republica, dois illustres e benemeritos sacerdotes que, ha annos, tem posto a serviço da Igreja e das almas nesta diocese, seus bellos talentos, sua acrysolada virtude e suas indestructiveis energias. São os revmos. srs. Frei Nicodemos Grundhoff e frei Domingos Schmitz, da inlyta Ordem de S. Francisco, sendo o primeiro pela Obediencia, chamado de Florianopolis para o Estado de S. Paulo, e o segundo, da vizinha cidade de S. José, para guardião do convento de Petropolis. O que os dois nobres campeões trabalharam nesta diocese, para bem e prosperidade de nossa gente, Deus melhor que ninguem o sabe, e tudo tem



VIÇOSA (Minas) — Exma. sra. d. Francisca Bernardina da Costa Val, virtuosa senhora, e piedosa zeladora do Apostolado, favorecida pelo Coração de Maria e toda sua distincta familia.

registrado no livro da vida. Quem não conheceria por aqui o bom e modesto Padre Nicodemos, religioso modelar, de uma seriedade sem limites, o homem da confiança de tantos corações e da mesma auctoridade ecclesiastica que por diversas vezes a seu zelo, a seu tino e a sua conscienciosa fidelidade e exactidão tem confiado a administração da diocese na ausencia do sr. Bispo! Quem deixaria de conhecer o infatigavel, o fogoso e energico frei Domingos, o grande organizador, o espirito vivificador das associações catholicas com que soube reformar uma enorme freguezia, elevando-se a rara altura moral e arrebatando a massa do povo para o sublime ideal catholico? Despedir-se-hão de nós, mas aqui deixarão profundas saudades, e as bençãos e as orações de um povo reconhecido e grato os acompanharão para o novo campo de apostolico trabalho.

(DO CORRESPONDENTE)

Notas e noticias

IMPRESA CATOLICA

A subscrição Nacional de Espanha para a obra da boa imprensa chegou á soma de 484.344 pesetas, sendo por donativos 196.784 e por obrigações . . . 287.560.

Os coros contribuintes da Legião da Boa Imprensa são já 6.200.

Jornalismo catolico

Disseminadas por toda Espanha existem 750 publicações periodicas com character abertamente católico e conformes aos ensinamentos e prescrições da Igreja.

Dellas, 76 são jornaes diarios, 5 trisemanaes, 6 bisemanaes, 94 semanales, 4 decenaes, 20 quinzenaes, 19 mensaes, 1 quadrimestral e 46 de periodicidade indefinida, sendo um total de 267 jornaes. As revistas são 307, prevalecendo as mensaes que são 119, as quinzenaes 59 e as semanaes 31.

As folhas soltas são 137

Entre as 750 publicações são 34 de acção social, 8 de agricultura, 5 bibliograficas, 59 boletins eclesiasticos officiaes das diversas dioceses, 9 catequisticas, 9 scientificas, 12 eclesiasticas, (prégação e sciencias religiosas), 6 feministas, 14 infantis, 83 informativas, 10 literarias, 2 musicaes, 88 folhas paroquiaes, 20 pedagogicas, 5 satiricas, 2 de teatros, etc.

A provincia que fornece maior numero de jornaes católicos é Barcelona, com 145: a de Madrid dá á publicidade 71; Valencia 44; Ilhas Baleares 25; Saragoza, 24; Tarragona 23; Murcia 22; Sevilha 21; Valladolid 18; Granada 17; Navarra e Corunha 16; Cadiz, Gerona e Lérida 15; Alicante e Asturias 14; Santander 13; Cáceres, Pontevedra, Salamanca e Vizcaia 12; Lugo 11; Córdoba, Huesca e Jaén 10; Alava, Almeria, Burgos, Castellón, León, e Palencia 9; Badajóz, Málaga e Orense 8; Ilhas Canarias e Ciudad Real 6; Guadalajara, Cuipuzcoa Logroño, Teruel, Toledo e Zamora 5; Avila 4; Huelva 3; Segovia e Soria 2; Cuenca 1; só uma provincia espanhola, entre 49, não tem jornal proprio para os leitores catolicos, que é a de Albacete, mas com certeza não faltam nella muitos e assíduos leitores dos jornaes de Madrid e dos de Murcia que é a capital daquella região.

A provincia de Barcelona, a mais trabalhada pelo sectarismo anticatólico, tem por compensação 145 jornaes que propagam, defendem e explicam a religião, rebatendo as calunias, inverdades e erros

dos jornaes impios e neutros que nella se publicam.

—Recebêmos a amavel visita de *A Semana*, folha paroquial hebdomadaria de S. Simão, no Estado de S. Paulo Recomendamol-a aos nossos leitores que moram na dita paroquia.

VIDA CATOLICA

Separação . . exclusão

O exmo. sr. Bispo de Goyaz, antes de sua saída para Roma, ordenou que fossem excluidos das associações religiosas todos os maçons conhecidos como taes.

Elles, então, suprimiram seus auxilios pecunia-rios ao Asilo de Orfans de S. Vicente.

E fizeram bem por uma e por outra parte: cada qual com seu igual, e não havia de ser o concurso do dinheiro que servisse de laço de união para coisas que brigam por estar separadas.

Pois si são os proprios maçons que fizeram em todas as nações, em que existe, a separação da Igreja e do Estado . . . só para ver se a Igreja cahia e rolava, sem o auxilio das congruas e a contribuição do culto.

Previsão vã, quando se vê o florentissimo andamento das Ordens religiosas, sem os rendimentos do Estado, mesmo nos paizes em que o clero secular está sofrendo essa *protecção* tão comprometedora para os deveres da inteireza eclesiastica.

Desagravos

Depois que os bravissimos e ilustrissimos maçons de Coritiba, em vespas de seu Congressinho, apedrejaram com valor napoleonico os conventos, ferindo até uma Irmã de Caridade, assaltaram de noite e clandestinamente a catebral e convertendo-se em chupa-lampadas roubaram o templo, e profanaram as imagens e até abriram o sacrario, lançando pelo chão as particulas consagradas em que se acha o Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo.

Houve depois muitos actos piedosos da parte dos catholicos, em desagravo á divina Majestade, ofendida com esse sacrilegio.

Entendam, entretanto, os seculares que os ataques ás ordens religiosas, sejam dos desordeiros ou dos governos perseguidores, são os prodromos necessarios dos ataques ao clero secular e á Igreja catolica em geral.

Acusaram muitos o governo daquelle Estado, como se tivesse alguma participação maliciosa na tardia repressão dos exaltados maçons de Coritiba. Ha outro indicio pouco tranquilizador; e é a presença no governo de um secretario que pelo jornal *oficioso*, *A Republica*, foi muito panegirizado, porque dizia que elle desancara os Padres em Campinas.

Seria, pois, estranho que esse senhor quizesse agora desancar, com o porrete dos maçons, os Padres de Coritiba, participando, pois, pelo conselho e encorajamento, dos actos de banditismo de seus *queridinhos* colegas de anticlericalismo?

—A republica de Nicaragua revogou todas as leis contra os Padres da Companhia de Jesus, expulsos em 1883, e já voltaram alguns, fundando uma residencia.

Congresso da Confederação Católica de



SÃO PAULO



O primeiro Congresso da Confederação Católica de S. Paulo teve um exito felicissimo e superior a toda expectativa. Bem que restringindo-se na sua chamada aos catholicos associados nas diversas irmandades, convergeram para elle as attenções simpaticas e elogiosas de toda a população desta grande capital, e achou ecos de referencias benevolas nos outros Estados

O Congresso da Confederação ia tratar tres grandes problemas: a moralização da imprensa, a preservação da mocidade e a defeza moral e material do operario.

Se as conclusões adoptadas para o futuro da acção social do Catholicismo em S. Paulo não derem logo o fructo almejado, temos em vista o impulso, a animação e encorajamento dos Congressos que annualmente se hão de celebrar na mesma data, de 13 a 15 de maio, pelas mesmas forças reunidas que nesta metropole constituem as suas pujantes e disciplinadas associações.

Çá irá, çá irá, podemos affirmar, parodiando no bom sentido as promessas e esperanças de um celebre cantico revolucionario. Porque estes Congressos ordenam-se com certeza a uma salutar e benefica revolução de espiritos, embaraçados pelo erro da imprensa neutra, entrevados pelo comodismo de uma educação deficiente e apavorados pelas ousadias da impiedade que se julgava conquistadora da sociedade paulista.

Ao meio dia do dia 13 formaram filas na praça da Republica muitas Irmandades, algumas com seus estandartes, estando dignamente representada a Archiconfraria do Coração de Maria por muitos archiconfrades, presididos pelo revmo. P. Superior dos Missionarios do Coração de Maria e pelo P. Giol.

O prestito, erguendo muitos vivas á religião, alternados com diversas peças de uma banda musical, seguiu até o largo do Coração de Jesus, onde o dr. Rufiro Tavares proferiu um entusiastico discurso de saudação ás autoridades ecclesiasticas.

A's 2 horas abriu-se a primeira sessão solemne, presidindo o revmo. Vigario Geral, no salão de actos do Liceu do Coração de Jesus, fazendo profissão de fé todos os congressistas e pronunciando eloquente e apreciadissimo discurso sobre a malicia da imprensa neutra o revmo. conego Manfredo Leite que demonstrou tambem a necessidade de que os verdadeiros catholicos mostrem mais interesse pela boa imprensa renunciando a exigencias mesquinhas.

Pela noite, no salão da Terceira Ordem de S. Francisco, foram propostas em sessão particular, as diversas téses para o fomento da boa imprensa, actuando de defensor o revmo. P. Estevam Maria, da Congregação Redentorista.

No dia 14, a 1 hora da tarde, houve reunião particular, tratando da preservação da mocidade, e defendendo as téses o dr. Carlos Moraes de Andrade, o qual na sessão publica, presidida pelo revmo. Pro-Vigario Geral, leu um filosofico discurso sobre o mesmo tema.

No dia 15 tratou-se na sessão particular sobre a protecção do operario, defendendo as téses o sr. Porfirio Prado. A' noite, na ultima sessão, presidida pelo exmo. sr. d. Sebastião Leme, bispo titular de Ortosia, antigo presidente e activissimo fomentador da Confederação Católica, fez importante conferencia sobre o assunto o exmo. sr. comendador Tiburtino Mondim.

A assistencia foi sempre numerosissima nas sessões publicas, enchendo se completamente todo o local na primeira e ultima sessão.

Assistiram muitos membros do Cabido Metropolitano, do clero secular e regular, as directorias das Irmandades e Associações e innumerados associados.

Desta Comunidade de Missionarios do Coração de Maria tomaram parte em diversas sessões do Congresso os revmos. Padres Francisco Pérez, Superior, Florentino Simon, Modesto Bestué, Consultores Provinciaes, Luis Salamero, redactor desta revista, Thomé Fernandez e Pedro Giol.

Entre as pessoas seculares devemos destacar o exmo. sr. dr. Altino Arantes, Secretario do Interior do Estado de S. Paulo, que esteve na presidencia da ultima sessão ao lado do exmo. sr. Bispo de Ortosia, o dr. Oscar de Almeida, vice-presidente da Camara dos Deputados, o dr. Freitas Valle, deputado estadual, e muitos outros cavalheiros e senhoras de alta colocação na sociedade paulista.

Foi como alma do Congresso o revmo. conego Mons. Benedicto de Souza, pro-vigario geral, presidente da Confederação e continuador incançavel da obra dos exmos. srs. d. José de Camargo Barros e d. Sebastião Leme.

A revma. Congregação Salesiana e a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco desvelaram-se na sua cooperação para o melhor exito do Congresso.

A imprensa mundana, bem que com pouco agrado e menos entusiasmo, curvou-se ante os benemeritos emprehendimentos da Confederação Católica de S. Paulo, fazendo do Congresso elogiosas referencias.

O Congresso recebeu telegramas de animadora congratulação dos exmos. srs. Nuncio Apostolico do Brasil, do Cardeal Arcebispo do Rio, do Arcebispo Metropolitano, ausente pela visita *ad limina* S.S. *Apostolorum*, e do Arcebispo Primaz da Bahia.



Nona Romaria á Pirapóra

Com aprovação e benção do Exmo. e Rev. Sr. Arcebispo Metropolitano, concedendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte

PROGRAMMA

No dia 28 de Junho, ás 5 1/2 horas da manhã meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no *Largo General Ozorio* em frente ao predio n. 1, para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros á Pirapóra também a pé, onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 29 de Junho, ás 5 horas da manhã, serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde, devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

OBSERVAÇÕES

O preço da passagem será de 5\$000 ida e volta, incluindo apenas o café do dia 29 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

A comissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA—Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagem limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, como taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 20 de Junho, por especial favor na rua Martim Francisco 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 1 de Abril de 1924.

A COMMISSÃO:

Pedro Felix do Prado
Felicio Radesco
Anselmo Francisco de Assis
João Benedicto Bastos
João Adolpho Junior.

Dinheiro de São Pedro

Somma anterior 1:125\$900

Donativos Semanaes

Recolhido no Sabbado	3\$000
Esmola da Igreja	11\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo de Curityba	\$500
	1\$000
Total	1:141\$900

Indicador Christão

Malo de 1914 — N. 21

- 24 DOMINGO. Stos. Robustiano e Afra, Martires. Hoje Lua Nova ás 23 hs. 28 ms.
- 25 2.^a FEIRA. S. Gregorio VII, Papa, Bta. Sofia Bar, Fundadora.
- 26 3.^a FEIRA. S. Felipe Neri, Fundador. Sto. Eleuterio, Papa.
- 27 4.^a FEIRA. S. Beda, Doutor da Igreja. Sta. Restituta, Virgem e Martir. 50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.
- 28 5.^a FEIRA. Sto. Agostinho, Bispo.
- 29 6.^a FEIRA. Sta. Maria Magdalena de Pazzis, Virgem. S. Maximo, Bispo. Hoje começa a novena da Sma. Trindade, podendo no fim ganhar-se indulgencia plenaria.
- 23 SABBADO. Vigilia de Pentecostes. S. Fernando, Rei de Castella e Leão. Felix, Papa e Martir. 500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 e 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria. Hoje não se pôde comer carne.

Nossos defuntos

Em Jacarehy — o Illmo. Sr. Hereulano de Araujo. S. Carlos — D. Custodia Guilhermina de Oliveira. Bagé — D. Maria Antonietta T. Abs. da Cruz. Jahú — d. Anna Victorina Barros. Porto Alegre — d. Cecilia Barcellos Baptista. R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesamos ás familias enlutadas.

As duas abelhas

Felizes aquelles que pelo trabalho e pelo o amor vivem unidos. Os seus votos são ouvidos por Deus e sobre elles chovem bençãos celestias.

Na fenda de um velho muro, languida e enferma, uma abelha se lamentava com sua triste voz, com seu zumbido lancinante. Só, ali, sem amigos, sugava um favo minguado, que as formigas se apressavam em devorar com avidez.

O acaso permitiu que uma outra abelha por ali passasse:

—Minha irmã, que é isto? aqui, sósinha, sem uma amiga? Vem. A primavera derrama os seus perfumes no ar; ha muito assucar nas ambulas, vamos juntas viver em paz em nossa colmeia; lá viveremos ligadas pelo mesmo affecto. O interesse e a amizade nos impellem uma para a outra. Nas horas de felicidade e nas horas de dor seremos muitas a sentir, e assim a ventura será maior e a desgraça menor.

Sem inveja, sem tola ambição de egoistas, descobrimos o segredo da felicidade. Quer saber em que consiste?

Na associação.

Luz del Sol



A punhalada foi certa, a injustiça terrível; eu devi a seu golpe, perder a côr e deixar transparecer o agudo de minha dôr, pois Fabião, assustado de sua obra, exclamou:

— Luz, minha irmã, minha vida, perdoa-me... disse uma grande tolice, arrastado pela dôr, offendi-te a ti, que és uma santa... perdoa-me, t'ó peço: esquece a palavra que ouviste, e dize-me, dize-me que não é irrevogável tua resolução, que seria nossa desgraça para sempre. Julgas que posso esquecer-te? julgas que posso viver sem ti?

— O primeiro não julgo possível, sim o segundo. Ouve, Fabião; eu não sou mulher que entenda as cousas ás avessas; dir-te-ei com singeleza o que penso, e verás quão sem razão te queixas, e que si soffres, eu soffro ainda mais. Amo-te desde que te vi; sem pensal-o te consagrei meu coração, antes de teres nelle pensado: comprehendí, porém, ser nossa felicidade irrealizável. Tenho formadas do matrimonio, ideias profundas, e não posso contemporisar com essas mulheres que casam para obter mais liberdade, e não ficar melindradas na sociedade, permanecendo solteiras: eu de entregar meu coração e minha mão ao preferido de minha alma, consagrar-lhe-ia toda a minha vida para fazer sua felicidade, sem abrigar outro pensamento: quereria fazer com meu marido e filhos, si Deus m'os desse, o que me vêes fazer com minha mãe e meu irmão; cuidar muito delles, adivinhar seus desejos, satisfazer seus caprichos, mitigar-lhes as tristezas, e servir-lhes de anjo da guarda na terra... e, bem o sabes, não posso realizar este ideal, emtanto vivam minha mãe e meu irmão; teria de abandonar-os consagrando-me a outro amor e dever mais imperioso, e morreriam de pena... não devo fazer semelhante monstruosidade, e a não farei! Meu posto de honra está aqui, nesta casa, perto destes entes tão infelizes... não trabalhes

por arrancar-me de seu lado, pois o não conseguirás.

-- Mas eu já os amo, e os amarei tanto como tu os amas, Luz; seremos dois para cuidal-os, o trabalho dividido será mais fácil, a cruz menos pesada.

— Não, Fabião, não; isto apesar de tua boa vontade, é impossível, tu o comprehendes. Antes de tomar esta resolução, que é irrevogável, o repito; meditei muito, orei muitissimo, e achei que devia continuar como até hoje. Lamento com toda minha alma, ter tua eleição recaído em uma mulher como eu, e á vez que me sinto orgulhosa, te assevero que pedirei sempre a Deus te faça feliz, fazendo-te encontrar uma companhia digna de ti... eu, porém, fecho meu coração a todas as illusões...

-- Luz, se me amas, não repitas que pedirás outro amor para mim, eu não sei mudar; comprehendendo a razão com que te defendes e a grandeza de teu sacrificio, adimito-te, amo-te inda mais; não posso amar outra mulher; não casarei, si não é contigo.

— Fabião não te comprometas; a vida é longa, é triste, e não deves estar só. Agradeço immensamente teu carinho e tuas generosas resoluções, mas não as acceito. E's livre, Fabião, completamente livre, pois não sou egoista e desejo tua felicidade, achei sempre mais dita em amar que em ser amada; vive tranquillo e ditoso, eu soffrerei sosinha.

— Luz, é esta a tua ultima palavra?...

— Irrevogável.

— Pois assim é, disse-me aquelle homem com a tranquillidade, de quem julga cumprir um dever sagrado, empenho minha palavra de que só para ti viveria: longe ou perto, te verei sempre, pois te levarei no coração: esperarei... tambem não te digo a minha, sorte... és livre, Luz, mas nunca me casarei, porque os homens de minha tempera amam uma só vez na vida. Voltarei a America, no trabalho procurarei a paz e a resignação que

hoje me faltam. Escrever-te-ei todos meus sonhos, muitas dôres, muitas luctas, meus desalentos, e tu que és pouco menos que uma santa, dar-me-ás com teus conselhos a força que preciso.

— Fabião, outro sacrificio vou exigir de ti; não quero que me escrevas... meu coração é tão fiel que sem ver, sem ouvir nem comunicar-se com a pessoa amada, a quer sempre com a mesma intensidade... essa constante comunicação tem seus inconvenientes... não, Fabião, as cartas não se hão de deixar incompletas; no dia em que nos demos o adeus, devemos renunciar a qualquer consolação... não quero escrever. Somente no primeiro dia do anno receberás de mim umas noticias directas... e nem por isso, acredita, te amarei menos.

— Eu não posso sujeitar-me a este ultimo favor, Luz... tu que és a reprodução da mulher forte, tu que pareces pertencer a outros tempos, não precisarás de minhas



cartas para tua tranquillidade, mas eu, que tão longe estou de teu heroismo, eu que sou tão fraco, e cheio de imperfeições, não quero, não posso acceitar semelhante condição. Eu não amargurarei minha mãe, contando-lhe minhas tristezas... Oh! bem as adivinhará, jamais falarei de ti... meu coração não poderá conter-se, creio que perderia a razão... necessito, porém de cartas, nellas me darás alentos para lutar, forças para sustentar-me no arido caminho, que sonhei havia de atravessar contigo, e que atrevesarei sozinho, op rimido pelo peso da cruz de meu infortunio... Não, Luz, não acceito, não posso acceitar o que me propões; revoltome contra essa exigencia, e suplico-te que consideres a obra, e tenhas compaixão de mim; não me condenarás a perder a razão ou a vida, porque tambem eu tenho mãe e devo viver para ella.

(Continúa)